

Questão 02

Em 10 de outubro de 1810, Adandozan (1797-1818), rei do Daomé, no atual Benim, enviou uma carta para o Brasil endereçada a Dom João, príncipe regente, acompanhada de uma lista de presentes contendo objetos de prestígio cujo uso era privilégio real. Uma parte dos artefatos descritos na carta integrava o acervo do Museu Nacional, que foi destruído em um grande incêndio no ano de 2018. Entre os objetos que Adandozan usou para presentear Dom João, destacavam-se o trono do rei daomeano (imagem ao lado), cetros, bengalas, bolsa, sandália e abanos.

(Adaptado de SOARES, Mariza de Carvalho. Trocando galanterias: a diplomacia do comércio de escravos, Brasil-Daomé, 1810-1812. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 49, p. 229-271.)



Acervo do Museu Nacional, Rio de Janeiro, UFRJ

Com base no excerto e na imagem:

- cite e explique uma das funções assumidas pelos objetos no âmbito da diplomacia estabelecida entre Brasil e África no começo do século XIX;
- descreva o impacto da destruição destes objetos no incêndio do Museu Nacional para o Brasil e para o Benim.

RESPOSTA

a) A troca de objetos e presentes entre as cortes era uma tradição constante nas casas monárquicas. O trono e o cetro, por exemplo, eram símbolos do poder real. Uma das funções destas trocas era a de se estabelecer alianças e relações de confiança e fidelidade entre as coroas. Nesse caso, o rei de Daomé, Adandozan, presentearia Dom João VI, que era rei de Portugal, mas ao mesmo tempo a autoridade máxima de todo o Império luso ultramarino. Dessa forma, temos estabelecida, a partir dos objetos apresentados, a criação de um laço e, acima de tudo, de uma relação de poder, na medida em que diversos reinos africanos também faziam parte dos domínios africanos do além-mar.

b) A destruição do Museu Nacional, após o incêndio de 2018, representou não apenas uma perda material, mas, acima de tudo, imaterial. Além de objetos queimados o que foi incinerado transita no campo da *memória*. Nesse sentido, um dos impactos mais relevantes foi a destruição de narrativas, de memória coletiva, da maneira como nos lembramos e contamos a história desses povos e, sobretudo, da relação que estabeleceram com o Brasil. O Museu é um lugar da lembrança. Uma vez queimado ele se torna um local do esquecimento. Ironicamente, no entanto, as suas ruínas e as suas cinzas se transformaram em um *novo museu*, mas a despeito do descaso e da indiferença com que os poderes públicos (não) preservaram os locais de preservação.